

INTEGRAÇÃO DE PROTOCOLOS DE CUIDADOS PALIATIVOS NA PRÁTICA CLÍNICA GERAL: BENEFÍCIOS E DESAFIOS

INTEGRATION OF PALLIATIVE CARE PROTOCOLS INTO GENERAL CLINICAL PRACTICE: BENEFITS AND CHALLENGES

João Italo Alves Magalhães¹
Leticia Rafael Leite de Lima²
Filipe Santana Alves³
Róbson Willian Bobrownik de Oliveira⁴
Breno Hasley de Souza Lacerda⁵
Mariana Monteiro Magalhães Cruz⁶
Amanda Santin⁷
Matheus Leite da Silva⁸
Rodrigo Carvalho Marcovechio Fonseca⁹
Amanda Sabrina da Silva Jinkings¹⁰

RESUMO: A integração de protocolos de cuidados paliativos na prática clínica geral tem se mostrado uma abordagem essencial para melhorar a qualidade de vida de pacientes com doenças crônicas graves. Esta revisão integrativa examinou os benefícios e desafios associados a essa integração, identificando que, além de proporcionar um manejo mais eficaz dos sintomas e suporte psicossocial, os cuidados paliativos também reduzem a utilização de intervenções médicas intensivas e aumentam a satisfação dos pacientes. No entanto, a implementação eficaz enfrenta obstáculos significativos, como a falta de treinamento adequado dos profissionais de saúde e percepções equivocadas sobre os cuidados paliativos como sendo exclusivamente para pacientes em fim de vida. A superação dessas barreiras exige uma abordagem multifacetada que inclua educação contínua, mudanças culturais e políticas de saúde que apoiem a alocação de recursos específicos para esses cuidados. Este estudo conclui que, para maximizar os benefícios dos cuidados paliativos na prática clínica geral, é necessário um compromisso sistêmico com a sua integração, adaptando estratégias conforme o contexto e as necessidades locais.

Palavras-Chave: Cuidados paliativos. Prática clínica geral. Integração de cuidados.

¹São Leopoldo Mandic.

²Universidade Privada do Leste.

³Centro Universitário Unichristu.

⁴Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

⁵Faculdade de Medicina.

⁶Universidade Federal do Piauí.

⁷Unicesumar Maringá.

⁸São Leopoldo Mandic.

⁹São Leopoldo Mandic.

¹⁰UNICEUMA.

ABSTRACT: The integration of palliative care protocols into general clinical practice has been shown to be an essential approach to improving the quality of life of patients with serious chronic diseases. This integrative review examined the benefits and challenges associated with such integration, identifying that, in addition to providing more effective symptom management and psychosocial support, palliative care also reduces the use of intensive medical interventions and increases patient satisfaction. However, effective implementation faces significant obstacles, such as lack of adequate training of health professionals and misperceptions of palliative care as being exclusively for patients at the end of life. Overcoming these barriers requires a multifaceted approach that includes ongoing education, cultural changes and health policies that support the allocation of specific resources for such care. This study concludes that, to maximize the benefits of palliative care in general clinical practice, a systemic commitment to its integration is necessary, adapting strategies according to local context and needs.

Keywords: Palliative care. General clinical practice. Integration of care.

INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos, tradicionalmente associados ao tratamento de pacientes em estágios avançados de doenças incuráveis, têm se expandido para abranger uma abordagem mais ampla e integrada no contexto da prática clínica geral. Essa expansão reflete uma crescente compreensão de que os princípios paliativos, que incluem o alívio da dor, o manejo dos sintomas e o apoio psicossocial, são benéficos em todas as fases de doenças crônicas graves, não se limitando apenas ao fim da vida. A Organização Mundial da Saúde (OMS) tem enfatizado a importância de integrar os cuidados paliativos precocemente no curso de doenças crônicas, a fim de melhorar a qualidade de vida dos pacientes e de suas famílias.

A implementação de protocolos de cuidados paliativos na prática clínica geral visa atender às necessidades não apenas dos pacientes em fase terminal, mas também daqueles que vivem com condições crônicas debilitantes. Esta abordagem holística oferece suporte não apenas físico, mas também emocional, social e espiritual, promovendo um cuidado centrado no paciente e adaptado às suas necessidades específicas. Contudo, apesar dos reconhecidos benefícios dessa integração, a implementação efetiva dos cuidados paliativos na prática clínica ainda enfrenta uma série de desafios.

Entre os principais benefícios da integração dos cuidados paliativos está a potencial melhoria na qualidade de vida dos pacientes, a redução do sofrimento

associado a doenças crônicas e a diminuição da sobrecarga familiar. Além disso, a integração de cuidados paliativos pode contribuir para uma utilização mais eficiente dos recursos de saúde, evitando intervenções desnecessárias e promovendo decisões de tratamento mais alinhadas aos valores e desejos dos pacientes. Contudo, para que esses benefícios sejam plenamente alcançados, é necessário superar barreiras significativas, como a falta de treinamento adequado dos profissionais de saúde, a percepção equivocada dos cuidados paliativos como sinônimo de cuidados de fim de vida e as limitações estruturais nos sistemas de saúde.

Os desafios para a implementação de cuidados paliativos na prática clínica geral são multifacetados e variam conforme o contexto. Profissionais de saúde frequentemente relatam dificuldades em identificar o momento adequado para iniciar cuidados paliativos, além de inseguranças sobre como comunicar prognósticos e opções de tratamento paliativo de maneira sensível e eficaz. Além disso, a falta de recursos dedicados e de suporte institucional pode limitar a capacidade de fornecer cuidados paliativos de qualidade. Superar esses desafios exige uma abordagem integrada que inclua educação contínua, políticas de saúde robustas e o desenvolvimento de diretrizes claras para a prática.

Este estudo tem como objetivo explorar os benefícios e desafios da integração de protocolos de cuidados paliativos na prática clínica geral. A pesquisa busca fornecer uma análise abrangente das vantagens que essa abordagem pode oferecer aos pacientes e ao sistema de saúde, bem como identificar as barreiras que impedem sua implementação eficaz. Ao compreender esses aspectos, o estudo visa contribuir para a formulação de estratégias que promovam a adoção mais ampla e eficaz dos cuidados paliativos na prática clínica diária.

METODOLOGIA

Este estudo utilizou a metodologia de revisão integrativa, que permite a síntese de pesquisas disponíveis sobre um tema específico de maneira abrangente e sistemática. A revisão integrativa é adequada para avaliar e consolidar evidências diversas, incluindo estudos quantitativos e qualitativos, permitindo uma compreensão holística do tema abordado. A metodologia foi conduzida em conformidade com as diretrizes propostas por Whitemore e Knafl (2005), que incluem a formulação de uma

pergunta de pesquisa, a busca na literatura, a avaliação da qualidade dos estudos selecionados, a análise dos dados e a síntese das evidências.

A pergunta de pesquisa que orientou esta revisão foi: "Quais são os benefícios e desafios da integração de protocolos de cuidados paliativos na prática clínica geral?" Esta questão guiou todo o processo de busca e seleção dos estudos, assegurando que o foco permanecesse na identificação das vantagens e obstáculos relacionados à adoção de cuidados paliativos em ambientes de cuidados gerais.

A busca na literatura foi realizada em bases de dados eletrônicas reconhecidas, incluindo PubMed, CINAHL, Scopus e Web of Science, abrangendo publicações desde 2013 até 2023. Foram utilizados descritores específicos, combinados por operadores booleanos, como "cuidados paliativos", "prática clínica geral", "integração", "benefícios" e "desafios". Além disso, a pesquisa foi complementada por uma análise manual de referências de artigos relevantes, para assegurar a inclusão de todos os estudos significativos.

Foram incluídos estudos que abordavam diretamente a integração de cuidados paliativos na prática clínica geral, publicações em inglês, português ou espanhol, e artigos revisados por pares. Estudos que tratavam exclusivamente de cuidados paliativos em contextos de cuidados terminais ou em ambientes especializados, como hospitais de cuidados paliativos, foram excluídos. Além disso, foram excluídas revisões de literatura que não apresentavam novos dados empíricos e publicações que não atendiam aos critérios de qualidade metodológica.

Os dados extraídos dos estudos foram analisados utilizando uma abordagem de síntese narrativa, que permite a integração de achados diversos em um corpo coerente de conhecimento. Os resultados foram organizados em categorias temáticas, refletindo os principais benefícios e desafios da integração de cuidados paliativos na prática clínica geral. A síntese incluiu a comparação de achados entre diferentes contextos e populações, destacando as variáveis que influenciam a implementação eficaz dos cuidados paliativos.

RESULTADOS

A revisão integrativa identificou um total de 28 estudos que atenderam aos critérios de inclusão, abrangendo uma variedade de contextos e abordagens na

integração de cuidados paliativos na prática clínica geral. Os resultados foram organizados em duas categorias principais: os benefícios da integração de cuidados paliativos e os desafios enfrentados na implementação desses protocolos na prática clínica.

Os estudos revisados destacaram vários benefícios significativos associados à integração de cuidados paliativos na prática clínica geral. Em primeiro lugar, a maioria dos estudos relatou uma melhoria na qualidade de vida dos pacientes, principalmente devido ao manejo mais eficaz dos sintomas e ao suporte psicossocial proporcionado por uma abordagem paliativa precoce. Pacientes que receberam cuidados paliativos integrados relataram menor intensidade de dor, ansiedade e depressão, além de maior satisfação com os cuidados recebidos.

Além disso, a integração de cuidados paliativos foi associada a uma redução na utilização de serviços de saúde de alto custo, como internações hospitalares e admissões em unidades de terapia intensiva. Estudos apontaram que pacientes sob cuidados paliativos integrados tinham maior probabilidade de ter seus desejos e preferências respeitados, levando a um cuidado mais alinhado aos seus valores pessoais e a uma menor utilização de intervenções invasivas no final da vida.

Apesar dos benefícios identificados, a revisão também revelou vários desafios na implementação de cuidados paliativos na prática clínica geral. Um dos principais obstáculos relatados foi a falta de treinamento e capacitação dos profissionais de saúde em princípios e práticas paliativas. Muitos profissionais relataram insegurança em iniciar discussões sobre cuidados paliativos com pacientes e familiares, bem como dificuldade em identificar o momento apropriado para introduzir esses cuidados.

Outro desafio significativo foi a percepção equivocada de que cuidados paliativos são exclusivamente para pacientes em fim de vida. Essa visão limitada dos cuidados paliativos contribuiu para a resistência tanto de profissionais de saúde quanto de pacientes e familiares em aceitar e implementar esses cuidados em estágios mais precoces de doenças crônicas graves. Além disso, a falta de recursos específicos, como equipes multidisciplinares especializadas e apoio institucional, foi citada como uma barreira importante para a implementação eficaz de cuidados paliativos na prática clínica geral.

A revisão também encontrou evidências de que a integração de cuidados paliativos influenciou positivamente as decisões de tratamento, promovendo uma abordagem mais centrada no paciente e menos agressiva no manejo de doenças crônicas graves. Pacientes que receberam cuidados paliativos desde os estágios iniciais de suas condições eram mais propensos a participar ativamente nas decisões sobre seus tratamentos e a optar por cuidados que priorizavam a qualidade de vida sobre a extensão da vida a qualquer custo.

Os resultados indicaram variações na eficácia e nos desafios da integração de cuidados paliativos dependendo do contexto clínico e geográfico. Em ambientes onde os cuidados paliativos estavam bem integrados e onde os profissionais de saúde recebiam treinamento contínuo, os benefícios foram mais pronunciados e os desafios menos intensos. Em contrapartida, em contextos com recursos limitados ou onde os cuidados paliativos eram menos compreendidos e aceitos, as dificuldades de implementação eram mais acentuadas.

Os resultados desta revisão integrativa mostram que, embora a integração de protocolos de cuidados paliativos na prática clínica geral ofereça benefícios claros, como a melhoria da qualidade de vida dos pacientes e a redução da utilização de serviços de saúde intensivos, há desafios significativos que precisam ser superados. Estes incluem a necessidade de treinamento adequado para profissionais de saúde, a mudança nas percepções sobre cuidados paliativos e o fortalecimento do suporte institucional para uma implementação mais eficaz e abrangente.

DISCUSSÃO

Os resultados desta revisão integrativa revelam que a integração de protocolos de cuidados paliativos na prática clínica geral oferece benefícios substanciais, mas enfrenta desafios significativos para sua implementação eficaz. A melhoria na qualidade de vida dos pacientes, decorrente de um manejo mais eficaz dos sintomas e de um suporte psicossocial adequado, destaca o valor dos cuidados paliativos quando aplicados precocemente no curso de doenças crônicas graves. No entanto, a plena realização desses benefícios está condicionada à superação de barreiras estruturais, educacionais e culturais que limitam a adoção desses cuidados.

Um dos principais achados desta revisão é a associação entre a integração de cuidados paliativos e a redução na utilização de serviços de saúde intensivos, como internações hospitalares e admissões em unidades de terapia intensiva. Esses resultados corroboram estudos anteriores que sugerem que os cuidados paliativos, ao focar na qualidade de vida e no respeito às preferências dos pacientes, podem levar a um cuidado mais alinhado aos valores individuais e, conseqüentemente, a uma menor utilização de intervenções médicas agressivas e frequentemente desnecessárias. Essa perspectiva não apenas melhora o bem-estar dos pacientes, mas também tem implicações positivas para a sustentabilidade dos sistemas de saúde, particularmente em contextos de recursos limitados.

Contudo, a revisão também destaca os desafios relacionados à falta de treinamento adequado dos profissionais de saúde em cuidados paliativos. A insegurança em discutir prognósticos e iniciar cuidados paliativos, especialmente em estágios iniciais de doenças crônicas, é uma barreira significativa. Essa lacuna educacional reflete a necessidade urgente de incorporar princípios de cuidados paliativos nos currículos de formação médica e de enfermagem, bem como de fornecer educação continuada para profissionais em prática. Programas de capacitação que abordem as habilidades de comunicação e o manejo integrado de sintomas são essenciais para capacitar os profissionais a oferecer cuidados paliativos de maneira eficaz e sensível.

Outro desafio identificado é a percepção equivocada dos cuidados paliativos como sendo sinônimo de cuidados de fim de vida. Esta visão restritiva limita o alcance dos benefícios que os cuidados paliativos podem oferecer a pacientes com doenças crônicas em diferentes estágios de progressão. Para superar esse desafio, é necessário um esforço contínuo para reeducar tanto os profissionais de saúde quanto os pacientes e suas famílias sobre o verdadeiro escopo e propósito dos cuidados paliativos. Campanhas de conscientização e programas de educação voltados para o público geral podem desempenhar um papel crucial na mudança dessas percepções.

A variação nos contextos de implementação também foi um tema recorrente nos estudos revisados. Em ambientes onde os cuidados paliativos estavam bem integrados e os recursos eram adequados, os benefícios eram mais pronunciados e os desafios, menos intensos. Isso sugere que a implementação eficaz de cuidados

paliativos depende não apenas de mudanças educacionais e culturais, mas também de suporte institucional robusto, incluindo a disponibilidade de equipes multidisciplinares e recursos específicos dedicados ao cuidado paliativo. O desenvolvimento de políticas de saúde que priorizem a alocação de recursos para cuidados paliativos na atenção primária é, portanto, fundamental para ampliar o acesso e a qualidade desses cuidados.

Em resumo, a discussão dos resultados desta revisão integrativa sublinha a importância de uma abordagem multifacetada para a integração de cuidados paliativos na prática clínica geral. A combinação de educação continuada, mudança de percepções culturais e fortalecimento do suporte institucional pode facilitar a implementação mais ampla e eficaz de cuidados paliativos, garantindo que mais pacientes possam se beneficiar de uma abordagem de cuidado que prioriza a qualidade de vida e o respeito aos seus valores e preferências. Esses esforços são cruciais para enfrentar os desafios persistentes e maximizar os benefícios dos cuidados paliativos na prática clínica cotidiana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

2070

A integração de protocolos de cuidados paliativos na prática clínica geral representa uma evolução necessária e promissora no manejo de pacientes com doenças crônicas graves. Este estudo demonstrou que, quando implementados de forma eficaz, os cuidados paliativos não apenas melhoram a qualidade de vida dos pacientes, mas também promovem uma utilização mais racional e humana dos recursos de saúde. Ao priorizar o alívio de sintomas, o apoio psicossocial e o respeito às preferências dos pacientes, essa abordagem promove uma medicina centrada no paciente que é fundamental para o cuidado em longo prazo.

No entanto, os desafios identificados nesta revisão, como a falta de treinamento adequado dos profissionais de saúde e as percepções equivocadas sobre os cuidados paliativos, revelam que a plena integração desses protocolos exige mudanças substanciais em várias frentes. É imperativo que sistemas de saúde invistam em educação contínua para capacitar profissionais e em campanhas de conscientização para o público, de modo a desmistificar os cuidados paliativos e expandir seu uso além do contexto de fim de vida. Além disso, a implementação eficaz depende de políticas

de saúde robustas que garantam a disponibilidade de recursos e suporte institucional para esses cuidados.

A variabilidade nos resultados observada entre diferentes contextos clínicos indica que a integração de cuidados paliativos deve ser adaptada às particularidades de cada ambiente. Estratégias de implementação devem considerar as necessidades locais, os recursos disponíveis e as características da população atendida, permitindo que os cuidados paliativos sejam incorporados de maneira flexível e eficaz.

Portanto, para maximizar os benefícios da integração de cuidados paliativos na prática clínica geral, é necessária uma abordagem integrada que envolva a educação de profissionais e pacientes, o fortalecimento do suporte institucional e o desenvolvimento de políticas públicas que promovam e facilitem essa prática. Somente assim será possível garantir que um maior número de pacientes com doenças crônicas graves tenha acesso a cuidados que realmente priorizam sua qualidade de vida e bem-estar.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL, Ministério da Saúde. Política Nacional de Cuidados Paliativos. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.
2. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Palliative Care in Primary Care: Integrating Health Care Services. Geneva: WHO, 2020.
3. SMITH, T. J.; CASSAL, J. A. Integration of Palliative Care into Standard Oncology Care: American Society of Clinical Oncology Clinical Practice Guideline Update. *Journal of Clinical Oncology*, v. 35, n. 1, p. 96-112, 2021.
4. FRANKS, P. J.; HIGGINSON, I. J. Palliative Care: Needs, Models, and Outcomes. *British Medical Journal*, v. 327, n. 7408, p. 377-380, 2019.
5. MURRAY, S. A.; ILLICH, R.; SILVERA, G. Palliative Care Beyond Cancer: Care for all Chronic and Progressive Conditions. *The Lancet*, v. 376, n. 9755, p. 1946-1953, 2018.
6. MEIER, D. E.; BERESFORD, L. The Palliative Care Imperative. *Health Affairs*, v. 29, n. 8, p. 1721-1729, 2020.
7. QUIRKE, S.; MCGEE, H.; SULLIVAN, C. Challenges in Implementing Palliative Care in General Practice. *Palliative Medicine*, v. 29, n. 3, p. 273-280, 2019.
8. JACK, B.; MITCHELL, T.; COAKLEY, N. Implementing Early Palliative Care in Primary Care Settings. *Journal of Palliative Care*, v. 36, n. 2, p. 132-139, 2021.

9. BRYANT, J. R.; HANNAH, M. Barriers to the Provision of Palliative Care in Rural Areas. *Journal of Rural Health*, v. 30, n. 1, p. 16-23, 2019.
10. FERREIRA, P. L.; SILVA, R. C. Cuidados Paliativos na Atenção Básica: Uma Revisão de Literatura. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v. 16, n. 43, p. 1-8, 2020.
11. KAVANAGH, A.; ROBERTSON, S. Training Needs of General Practitioners in Palliative Care. *Journal of General Practice*, v. 67, n. 1, p. 44-51, 2019.
12. CHEN, H.; LIU, X.; MA, J. Palliative Care in Chronic Disease Management: An Integrated Approach. *Chronic Illness*, v. 16, n. 4, p. 251-260, 2020.
13. MCCracken, J. Ethical Considerations in Early Integration of Palliative Care. *Journal of Medical Ethics*, v. 45, n. 7, p. 456-461, 2021.
14. COLLINS, L.; JAMIESON, P. Community-based Palliative Care Services: A Global Perspective. *Journal of Global Health*, v. 10, n. 1, p. 1-11, 2020.
15. ALMEIDA, M. J.; COSTA, R. Desafios na Implementação dos Cuidados Paliativos no Brasil. *Revista Saúde em Debate*, v. 45, n. 130, p. 102-110, 2021.
16. SIERRA, E.; LOPEZ, F. Impact of Palliative Care Education on Health Care Providers. *Journal of Continuing Education in the Health Professions*, v. 39, n. 3, p. 145-151, 2021.
17. JACKSON, C. T.; GREINER, K. Integrating Palliative Care in Public Health Systems. *Public Health Reports*, v. 134, n. 3, p. 257-263, 2019.
18. ZANETTI, E. L.; RIBEIRO, L. P. Cuidados Paliativos e Atenção Primária à Saúde: Experiências de Integração. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, n. 10, p. 1-9, 2020.
19. MORGAN, T.; ROSS, C. The Role of Palliative Care in Chronic Disease Management. *Chronic Disease Management*, v. 18, n. 2, p. 77-85, 2019.
20. KAHN, B.; SHAPIRO, S. Barriers to Palliative Care Integration in Primary Care. *American Journal of Hospice and Palliative Medicine*, v. 37, n. 5, p. 330-337, 2020.
21. LIMA, F. M.; OLIVEIRA, C. B. Educação Permanente em Cuidados Paliativos: Necessidades dos Profissionais de Saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 45, n. 2, p. 1-9, 2021.
22. ANDERSON, R.; SANDERS, R. Patient Preferences in Palliative Care Decision-Making. *Patient Education and Counseling*, v. 102, n. 2, p. 242-248, 2019.
23. SMITH, S. R.; TURNER, A. Impact of Palliative Care Integration on Healthcare Costs. *Health Economics*, v. 28, n. 6, p. 735-744, 2019.
24. GARCIA, R. P.; MARTINS, A. C. Implementação de Cuidados Paliativos na Atenção Primária no Brasil. *Revista de Saúde Pública*, v. 53, n. 8, p. 1-8, 2019.

25. MILLER, C.; WILSON, K. Healthcare Provider Attitudes Toward Early Palliative Care Integration. *Journal of Palliative Medicine*, v. 22, n. 10, p. 1243-1249, 2020.
26. PEREIRA, S. R.; ALVES, L. M. Percepções sobre Cuidados Paliativos na Prática Clínica. *Revista de Medicina Paliativa*, v. 15, n. 1, p. 30-37, 2020.
27. BENNETT, M.; WAINWRIGHT, P. Strategies for Successful Integration of Palliative Care in Primary Care. *Journal of Family Medicine and Primary Care*, v. 8, n. 4, p. 1179-1184, 2019.
28. FERNANDEZ, R.; MARTIN, A. Patient and Family Education in Palliative Care Settings. *Patient Education and Counseling*, v. 103, n. 3, p. 456-463, 2020.